



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

CONFERÊNCIA
THE FUTURE OF PAYMENTS AND FINTECH
6 DE NOVEMBRO 2017
Museu do Dinheiro

Governador do Banco de Portugal, Carlos da Silva Costa

É com enorme gosto e satisfação que o Banco de Portugal acolhe este evento dedicado ao tema “The Future of Payments and FinTech”, visando a criação de soluções tecnológicas inovadoras no mercado de pagamentos no âmbito da nova Diretiva de Serviços de Pagamento (DSP2), que entrará em vigor no início de 2018.

Felicito a CIONET¹ e a Portugal FinTech² por esta organização.

Quando perspetivamos o futuro dos pagamentos, nada melhor do que fazê-lo num local cheio de história, como o Museu do Dinheiro.

Introdução

O fenómeno da digitalização das economias e das sociedades está a alterar, de forma irreversível, os comportamentos e as expetativas dos agentes económicos em vários contextos. A forma como realizam pagamentos não é exceção. Os clientes bancários procuram cada vez mais serviços de pagamento customizados às suas reais necessidades.

¹ A maior comunidade mundial de gestores de tecnologias da informação.

² Associação que tem por missão criar as melhores condições para o desenvolvimento de Startups Fintech, Insurtech e Cybersecurity em Portugal.



Para responder a estas expectativas, os prestadores (incumbentes ou *FinTechs*) terão de desenvolver serviços de pagamento mais rápidos, com maior disponibilidade e com facilidade de utilização acrescida, assentes em soluções inovadoras no domínio das tecnologias de informação e cumprindo as necessárias condições de segurança.

Para os prestadores incumbentes, esta resposta representa um enorme desafio mas também uma oportunidade. As tecnologias de informação e as parcerias com outras entidades podem ser instrumentais para ajudar a ultrapassar as condicionantes associadas ao baixo crescimento da atividade, baixa rentabilidade e para restabelecer níveis elevados de confiança e de reputação.

Por seu lado, as *FinTech* não devem ser vistas apenas como concorrentes dos prestadores tradicionais, mas também, em muitas circunstâncias, como instituições complementares ou parceiras.

Esta onda de inovação e transformação digital promete uma revolução tecnológica que irá a prazo ter benefícios na vida de todos nós.

Iniciativas desenvolvidas pelo Banco de Portugal no âmbito do acompanhamento da evolução digital do setor financeiro

Ao longo dos anos, o sistema de pagamentos português tem sido reconhecido a nível internacional como um dos mais eficientes, fruto da capacidade revelada pelo sistema financeiro para cooperar no desenvolvimento das infraestruturas nacionais.

O Banco de Portugal tem sido parte ativa neste processo. Assume um papel catalisador da cooperação e do desenvolvimento dos sistemas de pagamentos. Procura, desta forma, assegurar a eficiência dos sistemas e a confiança nos serviços de pagamento, tanto no lado da oferta como no lado da procura destes serviços.



A par de outros reguladores europeus, o Banco de Portugal tem destacado em diversos *fora* a importância do sistema financeiro conseguir responder adequadamente aos novos desafios colocados pela crescente digitalização da sociedade.

Em outubro de 2016, o Banco de Portugal organizou uma importante Conferência internacional dedicada ao tema da Banca Digital e das *FinTech*. Foram debatidos os desafios e as ameaças que se colocam ao sistema bancário nestes domínios, com a presença de oradores de outros bancos centrais da Europa, do FED, do FMI e também de consultoras internacionais.

Posteriormente, o Banco acolheu nas suas instalações um conjunto muito significativo de representantes do sistema financeiro e de outras entidades para a discussão da inovação e da transformação digital na banca, no âmbito da conferência "Finance Innovation Day".

E hoje, o Banco é o anfitrião deste desafio "PayChallenge: Rethinking Payment Services" que visa debater a criação de soluções tecnológicas inovadoras no mercado de pagamentos no âmbito da DSP2.

A nível interno, o Banco de Portugal criou um grupo de reflexão multidisciplinar, com o objetivo de estudar a evolução da Banca Digital e das *FinTech* e de perspetivar, no horizonte 2020, os desafios que se lhe apresentam no contexto alargado da sua missão, desde logo no domínio da regulação e supervisão, mas também na dimensão da estabilidade financeira, dos sistemas e meios de pagamentos, da cibersegurança, e até da gestão de reservas e da condução da política monetária.

A Diretiva dos Serviços de Pagamento DSP2 enquanto oportunidade para a inovação

A DSP2 pretende contribuir para a criação de um mercado único para os serviços de pagamento, que seja simultaneamente seguro, eficiente, inovador e promotor da concorrência.



E é especialmente em relação a este último objetivo, que destaco a maior novidade da Diretiva, e aquela que mais afeta as discussões sobre *FinTech*: a criação dos serviços de informação sobre contas³ e dos serviços de iniciação de pagamentos⁴.

Estes serviços serão prestados aos utilizadores, *online*, por prestadores que se consideram ‘terceiros’ na relação entre o utilizador e o seu banco. Estes terceiros terão, mediante o consentimento dos utilizadores, acesso aos dados das contas.

A Diretiva permite que estes serviços de pagamento sejam prestados por um banco ou por outras entidades. Para esse efeito, essas entidades beneficiam de um regime de habilitação para a prestação de serviços de pagamento mais aligeirado.

Adicionalmente, a Diretiva estabelece um conjunto de requisitos de segurança para os serviços de pagamento fornecidos por via eletrónica. Os prestadores de serviços de pagamento terão de passar a autenticar os seus clientes com recurso a mecanismos de autenticação forte, com especiais requisitos para as operações remotas.

É aqui que surge o espaço para intervenção das *FinTech*. Poderão posicionar-se no mercado como entidades especializadas na prestação de determinados serviços diretamente aos utilizadores e aos bancos.

Os prestadores de serviços de pagamento europeus procuram posicionar-se neste novo paradigma. Se, por um lado, têm de assegurar o cumprimento atempado dos novos requisitos regulamentares, por outro, veem na Diretiva um incentivo à mudança, em busca de novas oportunidades de negócio, num mercado cada vez mais inovador e concorrencial.

³ Consistem em fornecer, aos utilizadores, informação agregada sobre contas detidas em vários bancos e possibilitar serviços dinâmicos de gestão do orçamento familiar ou de tesouraria das empresas.

⁴ Consistem em iniciar pagamentos em nome do utilizador, de forma cómoda e célere, sem que este tenha de sair do *site* do comerciante no qual está a adquirir um produto ou serviço.



Considerações finais

A digitalização aporta oportunidades para os prestadores e desafios para os bancos centrais e reguladores.

A nova arquitetura e os novos modelos de negócios seguidos pelos prestadores de serviços de pagamento obrigam a uma resposta multidisciplinar dos bancos centrais e reguladores, exigem novas abordagens, recursos e competências, de forma a maximizar as oportunidades e a minimizar os riscos para a sociedade.

A melhor forma de antecipar e conhecer os desafios e impactos que a nova realidade lhes coloca é estar perto ou mesmo dentro da inovação tecnológica, para a compreender e orientar no sentido do bom funcionamento, eficiência, segurança, confiança e resiliência, nos sistemas de pagamentos e em prol da estabilidade financeira.

Neste enquadramento, é muito importante que as autoridades competentes assegurem, nomeadamente:

- A neutralidade da regulação, eliminando os fatores inibidores da adoção de tecnologias (seguras e eficientes) no desenvolvimento da atividade financeira.
- O tratamento justo e equilibrado entre incumbentes e novos entrantes, bem como entre jurisdições.
- A identificação de novos riscos e desafios colocados pela disponibilização de serviços financeiros de base tecnológica e a adoção de iniciativas regulatórias e de supervisão adequadas.
- Uma atuação coordenada entre reguladores e supervisores a nível nacional e europeu.



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

É com uma postura de acompanhamento, e principalmente de colaboração e partilha, que o Banco de Portugal pretende trabalhar com todas as partes interessadas na análise e no desenvolvimento de soluções neste domínio, promovendo a inovação e salvaguardando as condições de risco e de segurança.

Termino apelando para que este evento contribua para uma maior proximidade entre o Banco de Portugal e todos os potenciais prestadores de novas soluções de pagamentos, sejam mais tradicionais ou *FinTechs*.

Muito obrigado a todos e faço votos de que seja uma sessão muito proveitosa para os presentes.